

PLATAFORMA DE PETRÓLEO

Relatório revela que falha humana causou mortes

Comissão de Investigação do acidente com plataforma no Estado aponta tomadas de decisões equivocadas

Luciana Almeida

Erros técnicos e a tomada de decisões equivocadas levaram às explosões e mortes na casa de bombas do navio-plataforma Cidade de São Mateus, em 11 de fevereiro deste ano, no litoral de Aracruz.

É o que aponta o relatório feito pela Comissão de Investigação de Acidente do navio-plataforma, que é da norueguesa BW Offshore e presta serviços à Petrobras.

No documento, que a reportagem de **A Tribuna** teve acesso na íntegra, a comissão diz que houve “deficiência de trabalho em grupo”, e que se “a equipe tivesse usado os sistemas exigidos pela BW ou acionado suporte em terra, o acidente poderia ter sido evitado”.

Outros fatores apontados pela comissão como causadores do acidente são problemas técnicos como a instalação de peças fora dos padrões necessários para a operação do sistema, a falta de planejamento e de análise de riscos durante a troca de linhas que faziam a transferência de fluidos de um tanque para o outro, e o envio de equipes para a casa de bombas mesmo com o alarme acionado informando sobre o vazamento.

Para o presidente da Comissão de Petróleo, Gás e Energia da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Santos, que foi informado sobre o teor do relatório pela equipe de reportagem, tanto a Petrobras quanto a BW querem culpar apenas os funcionários.

Segundo ele, quando o relatório diz que os embarcados não estavam capacitados para realizar o serviço, a culpa é da empresa contratante, que não realizou os treinamentos de emergência necessários de forma adequada.

“Já sabemos que houve uma sequência de erros, mas percebo que no relatório a Petrobras e a BW querem culpar os funcionários que estavam no local. Em momento algum, diante desses erros, houve um critério básico que primasse pela segurança da tripulação”.

Para ele, apenas o relatório da Agência Nacional do Petróleo (ANP) vai mostrar quem, de fato, teve responsabilidade no acidente.

Com a explosão no navio-plataforma Cidade de São Mateus, nove pessoas morreram e outras 26 ficaram feridas. A embarcação contava com 74 tripulantes naquele dia.



NAVIO-PLATAFORMA CIDADE DE SÃO MATEUS: acidente deixou nove pessoas mortas e 26 feridas

O QUE DIZ O RELATÓRIO

Como foi elaborado

- > O RELATÓRIO foi elaborado pela Comissão de Investigação da Petrobras, com participação de colaboradores da empresa BW Offshore e assessoria da empresa DNV GL.
- > AO TODO, 25 pessoas participaram da Comissão de Investigação do Acidente, sendo 17 da Petrobras, quatro da DNV GL, três da BW Offshore e uma da GexCon.

Antes do acidente

- > ATÉ AS 11H26, de 11 de fevereiro: a equipe de bordo se preparava para o próximo alívio de condensado previsto para 21 de fevereiro. Estava em andamento a transferência do tanque de carga 6C (mistura de água e condensado) para o Slop de bordo, como parte da preparação para reparos programados nas vedações das válvulas do tanque 6C.
- > A OPERAÇÃO transcorreu normalmente entre 5 e 9 de fevereiro. Um total de 1.059m³ foi transferido. Mas em 10 de fevereiro, a operação de transferência perdeu eficiência e apenas 31 m³ foram transferidos em um período de 7 horas (a capacidade da bomba de stripping usada nessa operação é de 350 m³/h).
- > EM 11 DE FEVEREIRO, na operação de transferência, um novo alinhamento do tanque 6C para o 2C foi proposto usando a linha de purga (gás inerte) e o coletor de sucção de boreste.
- > DURANTE A MUDANÇA de alinhamento, a descarga da bomba de deslocamento positivo (stripping) foi bloqueada pelo fechamento da válvula OP-084, gerando pressões maiores que a normal de trabalho,

mas abaixo da máxima projetada.

- > ISSO OCASIONOU um vazamento às 11h25 em um flange próximo onde havia sido instalada uma raquete de baixa pressão, em desacordo com a pressão de projeto original da linha.

Entre vazamento e explosão

- > QUANDO A ALTA pressão foi observada na estação de supervisão da sala de controle, a bomba de stripping foi preparada e a válvula OP-084 da linha de descarga foi reaberta.
- > INSTANTES APÓS o vazamento observado, os detentores de gás da casa de bombas foram ativados, soando o alarme de gás e iniciando ações previstas para a parada automática dos exaustores da casa de bombas.
- > O VAZAMENTO diminuiu após 15 minutos e 3 alarmes de gás permaneceram em modo de falha até a explosão.

- > O PLANO DE emergência foi iniciado.
- > SUBSEQUENTEMENTE, 3 entradas foram feitas pela equipe de resposta a emergência na casa de bombas.
- > A PRIMEIRA e a segunda entradas foram para verificar a origem do vazamento e procedimentos de reparo.
- > A EQUIPE informou a existência de um pequeno vazamento. Uma terceira entrada foi realizada para limpar a poça e apertar os parafusos do flange.
- > APÓS 10 minutos, uma ignição ocorreu seguida de uma explosão.

Eventos após a explosão

- > A EXPLOSÃO ocasionou 9 mortes. Vinte e seis pessoas ficaram feridas.
- > FOI ORDENADO o abandono do navio usando a baleeira e helicópteros. A baleeira foi lançada na água às 13h10. Duas pessoas foram resgatadas no elevador das acomodações.

Segurança

- > ALGUNS ASPECTOS de práticas deficientes de segurança foram percebidos na embarcação.
- > O PLANO DE Respostas de Emergência não tem detalhes para uma emergência de vazamento de gás e explosão na casa de bombas. A equipe definiu sua própria estratégia.
- > HAVIA POUCA integração da equipe.
- > NÃO COMPARTILHAMENTO de informações entre os membros da equipe.

Conclusão

- > A PLATAFORMA estava em boas condições e funcionando em conformidade com as regras e regulamentos aplicáveis à Legislação Marítima.

Fonte: Relatório da Petrobras.

Sindicato dos petroleiros diz que documento é inconsistente

Para o diretor do Sindicato dos Petroleiros e da Federação dos Petroleiros, Davidson Lomba, faltam dados importantes da Petrobras e da BW Offshore no relatório apresentado pela Comissão de Investigação de Acidente do navio-plataforma Cidade de São Mateus.

Segundo ele, o sindicato não assinou o documento antes de ser enviado à Agência Nacional do Petróleo (ANP) pois o considerou inconsistente.

“A comissão que investigou as causas do acidente considerou no relatório que a BW tem as melhores práticas e um sistema de gestão adequado, mas a própria Petrobras disse que a empresa tem problemas de gestão e que vários procedimentos que estão no papel não são cumpridos”, disse Lomba.

Ainda segundo o diretor, o documento aponta as causas imediatas do dia do acidente, mas não os problemas básicos que ocorreram com frequência anteriormente. “Estamos cobrando a conclusão da investigação da ANP”.

THIAGO COUTINHO - 11/02/2015



DAVIDSON LOMBA: faltam dados

Conclusão da ANP sai até o mês de agosto

As causas do acidente no navio Cidade de São Mateus, ocorrido em fevereiro deste ano, estão sendo investigadas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o relatório final fica pronto até agosto.

Em nota, a agência informou que “após a conclusão da investigação, as eventuais infrações encontradas farão parte de um processo administrativo com os objetivos de autuação e multa às empresas responsáveis, de acordo com a legislação vigente”.

A Polícia Federal também investiga as causas da explosão, mas ainda aguarda laudos e perícias técnicas para concluir o processo.

A Capitania dos Portos concluiu o Inquérito Administrativo sobre Acidentes e Fatos da Navegação (IAFN) e constatou que um vazamento de substância inflamável na casa de bombas do navio-plataforma foi a causa da explosão.

O documento seguirá agora para o Tribunal Marítimo.



PLATAFORMA Cidade de São Mateus